

dentre outras, as páginas da Revista Ilustrada, do caricaturista Angelo Agostini (1843-1910)<sup>1</sup> [2] e d'O Besouro, hebdomadário dirigido por Bordallo Pinheiro e José do Patrocínio (1854-1905)<sup>2</sup>.

Quando O Primo Basílio chegou ao Rio de Janeiro, em 1878, pouco tempo após ter sido lançado em Portugal, Eça de Queiroz era conhecido no Brasil apenas por um pequeno círculo de intelectuais. A repercussão alcançada pelo livro na cidade mobilizou a imprensa. Graças à visibilidade permitida, o escritor português protagonizou discussões literárias que alcançaram outras cidades brasileiras. [3]

Tal alvoroço, deveu-se ao choque entre a reflexão acerca dos valores morais, presente na obra, e a visão conservadora da sociedade da época.

Eça de Queiroz conquistou grande popularidade no Rio de Janeiro tornando-se, no dizer de Brito Broca, verdadeira moda literária [4] e, apesar da polêmica, foi por meio d'O Primo Basílio que o público brasileiro entrou em contato com o realismo-naturalismo literário. No imaginário brasileiro a primeira imagem do escritor fixou-se imediatamente associada de a esse romance. Para isto, concorreram a caricatura e a crítica satírica, facilitando o acesso visual e bem humorado ao debate.

A narrativa de O Primo Basílio nos transporta ao contexto da vida social portuguesa em fins do século XIX. A partir de um olhar ao cotidiano das classes mais abastadas. Em paralelo, insinuam-se aspectos da aristocracia decadente, além de se evidenciar o contraste

com a pobreza de parcela significativa da população. As críticas dirigidas à burguesia provinciana de Lisboa ganharam visibilidade nas personagens, transformadas em representações de estereótipos, comportamentos, sensibilidades.

A pesquisa iconográfica precede o projeto de figurino. Lembre-se que a relevância da imagem vem sendo percebida, nas últimas décadas, pela nova história cultural como mediadora no processo de construção da realidade pelo homem. As representações nos conduzem à época em que se materializou a criação, oferecendo indícios, tanto do ponto de vista individual, como do coletivo, do contexto cultural do qual são testemunhas e intérpretes.

Tanto quanto cenários e objetos, os figurinos nos falam da época referida por Eça de Queiroz. Constituíram parte importante na contextualização da minissérie, oferecendo-se à percepção do público, ensejando a imersão na trama. Tais elementos mediaram o processo de construção da realidade, conectando os telespectadores ao contexto que passaram a evocar.

Segundo indicações da figurinista Beth Filipecki, procurou-se relacionar o modo de vestir das personagens a sugestões presentes, não só a obras de diversos pintores consagrados pela história da arte, mas à pintura popular portuguesa, a imagens de temas cotidianos em painéis de azulejaria, principalmente no que se refere aos trajes populares.

A busca de referências iconográficas motivou consultas ao acervo do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, mais especificamente quanto à história dos trajes populares em Portugal<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Angelo Agostini, litógrafo, desenhista e pintor de origem italiana, destacou-se entre os principais caricaturistas da imprensa brasileira, responsável, entre 1876 e 1896, pela publicação da revista mais prestigiosa da Monarquia, a Revista Ilustrada, legando-nos verdadeiro documentário ilustrado do período.

<sup>2</sup> José do Patrocínio, jornalista conhecido como Tigre da Abolição, atuou intensamente na campanha abolicionista; dirigiu O Besouro com Raphael Bordallo Pinheiro (1846-1905), nascido em Lisboa, desenhista, litógrafo, caricaturista e ceramista, participante do Grupo do Leão, de artistas do naturalismo em Portugal. Atuou na imprensa brasileira entre 1875 e 1879, colaborando em diversos periódicos do Rio de Janeiro, dentre os quais, *O Mosquito*, *Psit!* e *O Besouro*.

<sup>3</sup> Entre os títulos consultados, Beth Filipecki citou, de Alberto Souza: *O Trajo Popular Em Portugal nos Séculos XVIII e XIX e a História do Trajo Em Portugal*, editada pela Livraria Chardron em 1928.